

**“O USO DO ESPAÇO SUB-ROGADO NO DESENVOLVIMENTO NARRATIVO
DE CRIANÇAS SURDAS FILHAS DE PAIS OUVINTES.”**

Aline Messias Mota, Ivani Rodrigues Silva.

Introdução

Estudos comprovam que o emprego de narrativas de histórias no cotidiano de crianças em geral, permitem que essas consigam desenvolver seus próprios discursos narrativos e relacioná-los com suas vivências na coletividade. Em relação às crianças surdas, a contação de histórias pode auxiliar no processo de aquisição de linguagem, sobretudo da primeira língua delas que é a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e posteriormente o português escrito. No entanto, a falta de conhecimento de Libras tanto por parte dos pais quanto dos profissionais ligados a essas crianças, e o não contato com o povo surdo, resultam em um desenvolvimento tardio da língua e do uso de narrativas no seu cotidiano, ocasionando também dificuldades em outros aspectos do desenvolvimento humano.

Objetivo

Em decorrência destes resultados, a presente pesquisa objetivou compreender como essas incorporações se desenvolveram e se integraram nas narrativas de crianças surdas em fase da aquisição da primeira língua. Compreender como tais sinalizações operam nos discursos dessas crianças pode criar inúmeras possibilidades, dentre elas, estratégias no ensino do português para estes sujeitos a partir da Libras.

Método

Este estudo possui uma abordagem qualitativa e se trata de uma pesquisa-ação. A coleta de dados ocorreu nas salas de atendimentos psicopedagógicos do Centro de Estudos e Pesquisa em Reabilitação (CEPRE) na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas e obteve a aprovação do Comitê de Ética da instituição, sob o número de registro, CAE: 91236918.0.0000.5404. Para coleta de dados foram realizadas filmagens

de quatro crianças surdas, entre cinco e seis anos de idade, em fase de aquisição da primeira língua, narrando duas histórias cada, sendo que tal atividade de narrar histórias fez parte do projeto de intervenção do Programa de Desenvolvimento Infantil II: linguagem e surdez. Os vídeos foram analisados sistematicamente e transcritos em glosa para posterior análise.

Resultados

Os resultados indicaram o predomínio das incorporações em relação ao uso de classificadores e sinais icônicos, bem como apontaram o uso descomedido do corpo como parte da expressão linguística, que são visíveis tanto em crianças ouvintes quanto em crianças surdas no processo de aquisição da língua. A pantomima presente nas línguas sinalizadas é de extrema importância para a fluidez do discurso, coesão e coerência da narrativa.

Conclusão

Conclui-se que, embora não se possa generalizar, estudos mais recentes têm apontado também um maior uso de sinalizações não manuais e incorporações através do espaço sub-rogado em adultos surdos fluentes indicando a importância do gestualismo e das expressões faciais para a aquisição da linguagem de crianças surdas e aproximando também, ao contrário do que se pensava, as línguas sinalizadas das línguas orais. A riqueza do estudo das línguas sinalizadas está naquilo que não se sinaliza com as mãos assim como na língua oral em que não se comunica apenas pela fala mas também pela expressão corporal.